

Arrecadação de ICMS cresceu 3,8% no Nordeste no primeiro semestre de 2018

A arrecadação de ICMS alcançou R\$ 228,2 bilhões no Brasil no primeiro semestre de 2018, ante R\$ 215,8 bilhões no mesmo período de 2017, significando ganho real de 3,0%.

Referida arrecadação é concentrada em termos regionais. O Sudeste (49,8%) respondeu por quase metade do ICMS arrecadado nos seis primeiros meses de 2018. Com expressiva diferença, vieram na sequência o Sul (18,0%), Nordeste (16,7%), Centro-Oeste (9,4%) e Norte (6,2%), conforme especificado na Tabela 1.

A título de comparação, segue a distribuição da população por Região em 2017: Sudeste (41,8%); Nordeste (27,5%); Sul (14,3%); Norte (8,7%); e Centro-Oeste (7,7%). Verifica-se, portanto que, em termos regionais, Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem participações na arrecadação de ICMS superiores, em comparação com suas respectivas porcentagens de população. No Norte e Nordeste, verifica-se o inverso, sendo que o maior hiato entre arrecadação de ICMS e população está no Nordeste.

A arrecadação de ICMS no Nordeste alcançou R\$ 38,1 bilhões nos seis primeiros meses de 2018, ante R\$ 35,6 bilhões em iguais meses de 2017, significando incremento real de 3,8% no período em análise. Os incrementos mais expressivos ocorreram no Norte (+6,8%) e Sudeste (+4,1%), com expansão relativamente modesta no Centro-Oeste (+2,8%). Por outro lado, verificou-se declínio de arrecadação no Sul (-1,9%).

Bahia (R\$ 10,7 bilhões), Pernambuco (R\$ 7,6 bilhões) e Ceará (R\$ 5,6 bilhões) responderam por 62,6% do total arrecadado com ICMS no Nordeste nos seis primeiros meses de 2018. Tem-se a seguir o Maranhão (R\$ 3,2 bilhões), Rio Grande do Norte (R\$ 2,7 bilhões) e Paraíba (R\$ 2,6 bilhões). Em conjunto, referidos estados responderam por 22,3% do total obtido no Nordeste no período em análise. Alagoas (R\$ 2,1 bilhões), Piauí (R\$ 2,0 bilhões) e Sergipe (R\$ 1,6 bilhão) ficaram com 15,1% do total coletado na Região.

Minas Gerais e Espírito Santo possuem participações na arrecadação de ICMS superiores, em comparação com suas respectivas porcentagens de população. Por outro lado, verifica-se hiato entre a arrecadação de ICMS e a população em todos os Estados do Nordeste, como mostram as Tabelas 1 e 2.

Com exceção de Sergipe (-0,5%) e Paraíba (-0,3%), os demais estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste apresentaram crescimento real de arrecadação no período estudado: Alagoas (+9,7%), Piauí (+8,6%), Espírito Santo (+6,2%), Pernambuco (+6,1%), Rio Grande do Norte (+4,7%), Minas Gerais (+4,4%), Maranhão (+3,7%), Bahia (+2,8%) e Ceará (+1,9%), conforme especificado na Tabela 1.

Vale registrar que a arrecadação do setor terciário (48,3%) apresentou a maior participação na coleta do ICMS do Nordeste no primeiro semestre de 2018. Seguiram o setor secundário (19,8%), petróleo, combustíveis e lubrificantes (16,6%), energia (12,1%) e o setor primário (0,9%).

Os maiores acréscimos ocorreram nos setores de energia (+15,2%) e terciário (+14,2%). O setor secundário (+4,4%) também expandiu, enquanto que petróleo, combustíveis e lubrificantes (-18,7%) e o setor primário (-1,8%) registraram declínio de arrecadação no Nordeste.

Em termos setoriais, é importante ressaltar que a arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 96,8% da arrecadação total do ICMS no Nordeste nos seis primeiros meses de 2018.

Em resumo, verifica-se uma retomada da arrecadação de ICMS no Nordeste, embora com expressivas variações entre as Unidades Federativas. Cabe mencionar que o recolhimento do mencionado tributo na Região havia declinado 3,9% em 2015 e caído 2,0% em 2016, ambos em termos reais. Em 2017, ocorreu crescimento real de 3,2%.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS - Primeiro semestre de 2017 e 2018 - R\$ Milhões

Estado/Região/País	2017	Part.%	2018	Part.%	Var.%	Var. Real %
Alagoas	1.835	0,9	2.075	0,9	13,1	9,7
Bahia	10.076	4,7	10.679	4,7	6,0	2,8
Ceará	5.337	2,5	5.603	2,5	5,0	1,9
Maranhão	2.959	1,4	3.163	1,4	6,9	3,7
Paraíba	2.540	1,2	2.610	1,1	2,7	0,3
Pernambuco	6.951	3,2	7.604	3,3	9,4	6,1
Piauí	1.801	0,8	2.017	0,9	12,0	8,6
Rio Grande do Norte	2.531	1,2	2.730	1,2	7,9	4,7
Sergipe	1.586	0,7	1.627	0,7	2,6	0,5
Nordeste	35.618	16,6	38.107	16,7	7,0	3,8
Norte	12.818	6,0	14.108	6,2	10,1	6,8
Sudeste	105.803	49,2	113.531	49,8	7,3	4,1
Minas Gerais	21.584	10,0	23.235	10,2	7,7	4,4
Espírito Santo	4.489	2,1	4.912	2,2	9,4	6,2
Sul	40.540	18,9	41.000	18,0	1,1	1,9
Centro-Oeste	20.227	9,4	21.430	9,4	5,9	2,8
Brasil	215.007	100,0	228.176	100,0	6,1	3,0

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS - Participação setorial - Primeiro semestre de 2018

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
Alagoas	0,04	34,6	40,7	12,1	10,9	1,6
Bahia	0,4	25,2	38,5	10,8	22,1	3,0
Ceará	0,1	19,6	46,8	13,2	16,7	3,6
Maranhão	0,5	13,6	58,0	14,3	9,8	3,7
Paraíba	0,1	13,8	67,0	13,0	1,7	4,5
Pernambuco	0,1	15,7	60,1	12,5	10,6	1,0
Piauí	6,9	13,5	33,7	13,1	32,6	0,2
Rio Grande do Norte	1,5	15,4	48,4	10,5	24,1	-
Sergipe	4,7	22,6	41,4	10,6	19,2	1,5
Nordeste	0,9	19,8	48,3	12,1	16,6	2,3

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Tabela 3 - Arrecadação de ICMS - Variação Real (%) - Primeiro semestre de 2018/2017

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
Alagoas	-	57,8	17,6	0,5	27,3	17,0
Bahia	-	8,2	2,6	3,0	13,3	2,7
Ceará	-	62,2	4,4	18,4	1,6	27,6
Maranhão	-	34,7	6,6	39,5	54,4	35,8
Paraíba	-	7,3	0,5	45,6	9,0	92,9
Pernambuco	-	10,5	8,3	16,3	20,1	37,7
Piauí	-	4,5	1,9	6,6	21,7	9,9
Rio Grande do Norte	-	15,1	0,6	3,9	1,3	13,5
Sergipe	-	12,7	4,7	5,5	5,5	10,7
Nordeste	-	1,8	4,4	14,2	15,2	18,7

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste / ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.